

Crece: Símbolo de Credibilidade e Representatividade dos Corretores de Imóveis

Construir um nome é uma tarefa árdua e difícil. Manter esse nome intocável é garantia de muito trabalho honesto. O corretor sabe disso. Afinal, é de sua honestidade e credibilidade que ele vive.

O Crece — Conselho Regional dos Corretores de Imóveis — vem, há anos, crescendo com o corretor de imóveis, escrevendo e reescrevendo sua história para que esta profissão seja, a cada dia, mais digna e merecedora da confiança da opinião pública.

Hoje, o Crece é legítimo representante dos

corretores. Congrega profissionais de todas as áreas imobiliárias que constituem as engrenagens indispensáveis entre a indústria da construção e o público.

O Crece manteve sempre um relacionamento de alto nível com todos os setores da sociedade, vinculados ou não ao setor imobiliário, trabalhando denodadamente para cercar de garantias e segurança o exercício da profissão do corretor e para a ampliação do mercado de trabalho.

Defendendo os interesses dos corretores o Crece cresceu como entidade. Hoje é uma institui-

ção respeitável, acima das questões político-partidárias, com a certeza de que as funções e cargos são transitórios enquanto a profissão e a instituição são permanentes.

São 25 anos ao lado do pequeno corretor e da grande empresa, ao lado de proprietários e de inquilinos, de construtores e incorporadores, líderes empresariais, secretários e ministros de Estado, construindo a grandeza da classe e do mercado. Esses são alguns testemunhos de nosso trabalho.

Construtores

"O trabalho do Crece sempre foi e continua sendo em defesa da classe dos corretores de imóveis. A administração de Roberto Capuano, seguindo o trabalho que vinha sendo desenvolvido por Waldyr Luciano obteve grande respeitabilidade, principalmente quando não mediu esforços para eliminar os atravessadores da profissão. Esta foi realmente uma gestão marcada pela seriedade, pelo profissionalismo e pelo desejo de corrigir os males que são causados à profissão."

O depoimento acima é do sr. Romeu Chap Chap, proprietário da construtora do mesmo nome e presidente da Fiabci — Federação Internacional das Profissões Imobiliárias, que também declarou:

"Lendo o estatuto do Crece, evidentemente, vemos que ele se enquadra em um aspecto bem específico, o da fiscalização, porém não vejo mal algum quando ele sai em defesa dos interesses de classe, defendendo politicamente suas teses. Se ele atua nesse setor, é também porque existe um vácuo, que o Crece tem preenchido muito bem, sem nenhum prejuízo à categoria, pelo contrário. Nós temos que aplaudir quem faz alguma coisa pela profissão e pelo desenvolvimento da sociedade. A bem da verdade, o Conselho vem para somar".

Locadores

A Associação dos Locadores do Brasil também esteve atenta ao desenvolvimento dos trabalhos do Crece. Para o presidente da entidade, João Marcos Monteiro Flaquer, com sua amplitude de ação "o Crece conseguiu, politicamente, contribuir para o engrandecimento da categoria".

Flaquer explicou que ao longo destes últimos anos tem acompanhado o trabalho do presidente Roberto Capuano, participando inclusive de debates, palestras e seminários que dizem respeito à questão habitacional. "Com seu brilhantismo defendeu tanto os interesses do mercado, quanto os específicos dos corretores de imóveis que, na realidade, se interagem."

O representante dos locadores afirmou que "Capuano, graças à sua representatividade e competência, defendeu teses que propunham a ampliação do mercado imobiliário que, sem dúvida alguma, representa também uma ampliação gigantesca do mercado de trabalho do corretor de imóveis. Limitar o raio de atuação do Crece será o mesmo que tolher a liberdade de expressão e opinião do corretor", concluiu.

Inquilinos

Quem falou pelos inquilinos foi Maria Elisa Jardim, presidente da Associação dos Inquilinos Intranquilos. Para ela, "o Crece, além da fiscalização, que constitui garantia para o mercado de presença de bons profissionais, tem sido uma peça importante na luta para solução dos grandes problemas da área habitacional".

Maria Elisa considera que o avanço da posição do Crece se deve principalmente por ser um órgão extremamente aberto à discussão. "Apesar de em alguns temas termos posições diferentes, desde o início tivemos espaço para discutir nossas posições", esclareceu.

"Com Roberto Capuano", acrescentou Maria Elisa, "o Crece fez propostas concretas para o mercado e defendeu os interesses dos corretores. Assistencialismo e burocracia são características de dirigentes e órgãos que pensam pequeno e o Crece já provou que tem muita capacidade para assumir o seu papel dentro da sociedade", concluiu.

Advogados

O dr. Rubens Aprobato, especialista em direito imobiliário e conselheiro da OAB — Ordem dos Advogados do Brasil —, declarou que manteve estreito contato com o Crece quando, na Ordem dos Advogados do Brasil, coordenou os estudos referentes ao Sistema Financeiro da Habitação e também sobre a Lei do Inquilinato.

"O que vi foi um trabalho extremamente sério e eficiente, inclusive com o fornecimento de dados estatísticos do setor na área de locação e SFH. Com a colaboração do Crece foi possível a realização de uma série de estudos pertinentes à realidade do mercado imobiliário. Quanto ao 'desvio de suas reais atribuições', eu entendo que todos os órgãos de classe têm duas funções bem definidas: uma corporativa, relativa ao estrito interesse da classe, e outra, mais abrangente, a social, que trata dos problemas no seu entorno."

O dr. Rubens Aprobato concluiu seu depoimento dizendo que "não basta cuidar apenas dos interesses da classe, mas também de todos os aspectos concernentes ao mercado, porque é de interesse social e se relaciona perfeitamente com a finalidade específica e corporativa do órgão".

Fundadores

O Crece é a cara dos homens que o criaram e dos profissionais que representa. É o resultado da luta travada por mais de uma geração de corretores ao longo de 25 anos. Assim, não se pode falar do Crece sem falar dos homens que são os responsáveis diretos pela sua criação e desenvolvimento, o que vale dizer aqueles que conseguiram a regulamentação da profissão de corretor e dedicaram suas vidas na luta pela grandeza da classe e pela ampliação do mercado de trabalho.

Alguns desses homens que fizeram a nossa profissão já morreram, outros continuam na luta. Aos que morreram, como Antônio Macuco Alves (Crece nº 1), Newton Bicudo (Crece nº 2), Elpidio E. Mônaco (Crece nº 3), Luiz Alberto Caldas de Oliveira (Crece nº 6), todos de saudosa memória, as nossas homenagens. Eles nos deixaram essa maravilhosa herança de que tanto nos orgulhamos e que nos permitiu colocar o homem de vendas imobiliárias no lugar que merece. Outros, a maioria, continuam lutando. A esses homens a quem devemos nossa profissão também fomos ouvir sobre o que pensam da atuação do Crece.

Antônio Benedito Gomes Carneiro, conselheiro do Crece de 1972 a 1978, afirma que "todos os presidentes que passaram pelo Crece tiveram uma tarefa insana para consolidar a existência da entidade e projetá-la na sociedade. E todos nós sabemos que a maior representatividade do Crece somente seria conquistada a partir de muito trabalho e respeito profissional. Assim, desde o início essa preocupação tem norteado as atividades do Crece".

Gomes Carneiro, que foi eleito presidente da entidade em 1976, assinala que "Roberto Capuano assumiu como ninguém essa tarefa. É o homem que trabalha todas as horas para dignificando a profissão de corretor. Ele levou a voz do corretor até Brasília, conquistando reivindicações que melhoraram as condições de trabalho para toda a categoria e com que a entidade ganhasse ainda mais força. Continuar esse trabalho de Roberto Capuano é garantir efetivamente a representatividade da categoria".

"Como corretor de imóveis", declara Walter Ahrens, conselheiro efetivo e membro da comissão de sindicância do CRECI por dez anos, "representei e defendi a categoria por toda a minha vida. Hoje, depois de todos esses anos, sinto-me gratificado por ver essa nova geração de corretores assumindo as rédeas do mercado e respeitando o trabalho iniciado há muito por uma infinidade de corretores".

Presidente da entidade de 1974 a 1976, Walter Ahrens afirma que "Roberto Capuano personifica essa esperança no amanhã. Por isso, acredito que não haja mais dúvidas quanto aos novos caminhos que trilharemos no futuro. Precisamos de alguém na direção de nossa entidade máxima que realmente represente os corretores e seus interesses. Roberto Capuano já provou que é capaz".

Na sua qualidade de fundador do CRECI, do Sindicato e da Câmara de Valores Imobiliários, Armando Ruggiero — CRECI Nº 9 — declara que "acompanhando o trabalho do CRECI por todos esses anos, posso afirmar que esta gestão, a do sr. Roberto Capuano, conseguiu atingir seus objetivos. Capuano se mostrou um colega muito atento aos problemas da classe e conferiu aos corretores de imóveis uma representatividade jamais obtida antes. Sua reeleição é fundamental para que a entidade continue a ser um órgão respeitável, combativo e interessado na evolução do corretor de imóveis".

Como fundador do Sindicato dos Corretores de Imóveis e do Crece, Hércules Giacometti — Crece nº 18 — declara-se "grato em poder destacar a importância do Crece no cenário sócio-econômico e político do País. Suas valiosas conquistas e realizações trouxeram engrandecimento à categoria e à sociedade, que hoje reconhece nosso valor e nosso prestígio". Este espaço foi pago por um grupo de corretores amigos do Crece.

CORRETOR

Eleições no CRECI dia 15 de junho
horário: das 8:30 às 16:30 horas

VOTO OBRIGATÓRIO

Atenção! O voto é obrigatório. Quem não votar paga
MULTA no valor de uma anuidade.

LOCAL DE VOTAÇÃO

Procure o local de votação mais próximo de sua residência
ou local de trabalho. Para sua comodidade foram distribuídas
244 urnas na Capital e no Interior.

O QUE VOCÊ PRECISA PARA VOTAR

— a CARTÃO VERMELHA DO CRECI que o credencia como
corretor de imóveis
— o RECIBO de quitação da anuidade do CRECI de 1988
Atenção! Unicamente esses dois documentos habilitam
você a votar, nenhum outro.
Você pode votar nas eleições do CRECI mesmo que não tenha
pago o Imposto Sindical e não seja sindicalizado.
Basta ser do CRECI.

Secretário de Estado

Adriano Murgel Branco, secretário da Habitação do Estado de São Paulo, é testemunha de que "o Crece, como órgão filiado ao Ministério do Trabalho, cumpre papel de extrema importância, tanto quanto os demais Conselhos Regionais de outras categorias".

O secretário disse que o Crece, nesta fase de discussão dos problemas habitacionais tem demonstrado sua preocupação com o bom desenvolvimento do mercado. "O Conselho teve posição destacada, seja na promoção ou participação de inúmeros encontros, seja no entendimento com várias autoridades federais, através do dinamismo de seu presidente. Em todos os níveis de governo, devo registrar que, freqüentemente, encontrei-me com Roberto Capuano, defendendo não apenas a categoria, mas também as boas teses habitacionais".

O secretário Adriano Branco também afirmou que "a preocupação do Crece tem sido não apenas de caráter específico da categoria que ele representa, mas de natureza social ampla, colaborando assim também com a faixa de população de baixa renda".

Administração Municipal

Francisco Eduardo Queluz, presidente da Companhia Metropolitana de Habitação (COHAB-SP), considera que "O Conselho Regional dos Corretores de Imóveis tem uma importância fundamental dentro da sociedade, porque auxilia nas propostas por alternativas para solucionar o problema habitacional no País".

Queluz explica que o corretor "é profissional mais capacitado para dizer quais são os principais anseios da população". E que o CRECI, como porta-voz da categoria, "tem levado estas reivindicações da população e do corretor às autoridades federais. Esta participação de entidades no processo de decisões importantes é fundamental para o desenvolvimento do mercado".

Empreiteiros

"Eu não tenho a menor dúvida quanto à importância do Crece e o papel do corretor dentro da sociedade." A afirmação é de Júlio Capobianco, presidente do Sindicato da Construção Civil e de Grandes Estruturas do Estado de São Paulo (Sinduscon).

Capobianco afirmou que "o Crece tem tido uma atuação relevante nas discussões sobre os problemas habitacionais". Acrescentou acreditar que "a solução dos problemas do Brasil passam necessariamente pelo setor da construção civil, pela moradia, já que este segmento é um elemento forte dentro da economia do País".

Para o presidente do Sinduscon, "Capuano foi e é um batalhador. Sua presença e sua atuação intensa junto aos poderes públicos demonstrou a força da categoria que representa. Eu vejo que ele precisa ser reeleito para poder dar continuidade ao brilhante trabalho que vem desenvolvendo".